



Saúde e Gestão Fiscal: Câmara de Nova Iguaçu realiza audiências de prestação de contas

Relatórios apresentaram os dados das ações do Executivo relativos ao 2º quadrimestre deste ano



Câmara Municipal de Nova Iguaçu aprovou isenção de taxas para templos religiosos na última semana

Nova Iguaçu - A Câmara Municipal de Nova Iguaçu, através das Comissões de Saúde e Orçamento, realizou duas audiências públicas de prestação de contas, para a apresentação dos dados das ações do Executivo relativos ao 2º quadrimestre deste ano. Os destaques do Relatório de Gestão Fiscal foram:



•O índice de gasto com pessoal sobre a Receita Corrente Líquida (RCL) se apresenta em 45,40%, o que atende a Lei de Responsabilidade Fiscal que tem como limite máximo 54%.

•O índice da dívida consolidada líquida sobre a RCL se apresenta em 45,42%, atendendo o limite definido pelo Senado Federal de 120%.

•A RCL apurada no 2º quadrimestre de 2024 foi de R\$ 2 bilhões e 250 milhões.

Esta audiência foi conduzida pelo presidente da Comissão de Orçamento, vereador Claudinho da Kombi, acompanhado pelos vereadores Claudio Haja Luz e Dr. Marcio Guerreiro. Anibal de Almeida Santos, contador da Prefeitura, e Adriano Nicolau Ferreira, coordenador de Orçamento da Secretaria da Fazenda, apresentaram o relatório.

Sob a liderança do presidente da Comissão de Saúde da CMNI, vereador Dr. Marcio Guerreiro, acompanhado do membro da Comissão vereador Dr. Robertinho, a audiência da Saúde teve o relatório apresentado por Eduardo de Macedo, subsecretário de Planejamento e Auditoria da Secretaria de Saúde, e da chefe de gabinete Valéria Boechat. Os principais itens apresentados foram:

•Inauguração do Hospital Iguassú, com perfil de maternidade e atendimento regional, está funcionando a pleno vapor.

•O programa 'Saúde na Hora', que determina o funcionamento das Clínicas da Família no horário de 17h às 22h, está em funcionamento em Santa Rita e Vila Operária, sendo custeado totalmente pela Prefeitura, visto que os repasses do governo federal não estão vindo. O objetivo é que ele funcione em outras unidades da cidade.

•A cobertura de atendimento básico era de 20%, um ano atrás, e agora se encontra em 40%.

•Reuniões periódicas acontecem para avaliação e análise das metas a serem atingidas.

Dois membros do Conselho Municipal de Saúde, Elis Alcântara e Miroval Santos, participaram da audiência.